



MAURÍCIO  
WALDMAN

## Águas servidas, águas bebidas

Certamente, não existe substância que anime tantos mitos e paradoxos quanto à água. Vital para a atividade produtiva e indispensável para a vida no seu conjunto, a ameaça de um futuro seco transformou o líquido em temário de todas as agendas.

Com o fantasma das torneiras secas rondando o planeta, é justamente neste momento que se colocam na mesa as mais diferentes propostas de aproveitamento dos corpos aquáticos. E nestes debates, quase sempre as águas de superfície são preteridas em favor do líquido estocado nos mares, geleiras e lençóis de águas profundas.

Apesar de não existir dúvida quanto ao porte destes estoques, a exploração destes reservatórios oferece embaraços técnicos, econômicos e ecológicos. Ajuizando o tema em números, confira-se primeiramente a ordem de grandeza dos corpos aquáticos citados.

O geógrafo russo Igor Shiklomanov, escalado pela ONU nos anos 1990 para computar as águas da Terra, detectou o imenso volume de 1,385 bilhões de km<sup>3</sup>. Isso mesmo: quilômetros cúbicos. Cubos com lados medindo um km.

Note-se que o especialista advertiu que 97,5% deste total são águas marinhas e lagos salgados. Portanto, água considerada doce - isto é, com baixo teor de sólidos em suspensão - perfaz apenas 2,5% do total. Ainda assim, destes 2,5% as geleiras detêm 68,9%; os depósitos subterrâneos alojam 29,9%; pântanos e solos congelados, outros 0,9%.

Ora, mesmo de vulto gigantesco, retirar água destes estoques é controverso. A dessalinização, além de emitir gases estufa e ser ambientalmente polêmica, é energética e economicamente onerosa; minerar gelo acelera o aquecimento global; as águas da maioria dos aquíferos estão poluídas por esgoto, lixo e agrotóxicos; e obter água das terras úmidas é simplesmente contraproducente.

Ao mesmo tempo, Shiklomanov calculou que meros 0,3% dos 2,5% escoam em rios e lagos: 200 mil km<sup>3</sup>, ou 0,015% das águas doces globais. Exemplificando, caso um litro d'água sintetizasse o acervo hídrico do Planeta, as águas de superfície seriam uma única gota deste total.

Todavia, contrariando lógicas carentes de sofisticação, é imperioso rubricar que apesar de em tese somar esto-

que reduzido, a fração formada pelas águas fluviais e lacustres são do ponto de vista funcional um suprimento colossal.

Certo é que, pontualmente, a exiguidade destas águas deporia em contrário ao que foi afirmado. Afinal, a água superficial totaliza ínfima porcentagem do estoque hídrico global. Mas isto só seria verídico se a natureza confirmasse raciocínios simplórios e quantitativos que comandam corações e mentes de grande parte dos humanos.

Acontece que os registros estatísticos são enganosos por desconsiderarem aspecto elementar: a reciclabilidade a toda prova das águas de superfície. Sobretudo porque na equação hídrica o giro destas águas é singularmente rápido.

O filósofo grego Aristóteles antecipou três séculos a.C. a noção de um ciclo das águas. Tendo em vista o volume do líquido circulante nos principais rios conhecidos, o pensador concluiu que não existiria água suficiente para alimentá-los indefinidamente. Entendeu, pois que as águas desenvolviam um ciclo.

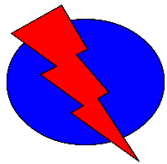
Em suma: que a mesma água corria pelos rios, evaporava e se precipitava novamente sobre os continentes na forma de chuva ou neve, dando ânimo renovado às correntezas, processo este sob a batuta do sol.

Tal mecanismo é confirmado por Shiklomanov, que, entretanto anota a impagável diferença de velocidade da reposição das águas. A recarga dos oceanos solicita 2.500 anos; o gelo, 10.000 anos; aquíferos e geleiras, 1.500 anos. Mas a água estocada nos lagos é reciclada em 17 anos. E, para nossa sorte, os rios renovam seu caudal em não mais que 17 dias!

Eis então uma situação plenamente curiosa e singular: o que seria um item raro torna-se, pelas artes da natureza num bem copioso, farto e abundante. E confirmando a fala popular que predica: "Nunca digas que desta água não beberei", nós bebericamos as mais incríveis e inacreditáveis soluções aquosas.

Sinal de que a água pode constituir um recurso infindável, disponível a todos num número infinito de vezes. Numa palavra, a natureza conspira em favor disso. Fato igualmente indiscutível, não nos cabe contrariá-la.

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

